

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

SABRYNNA HELLY SOUZA SILVA

INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2025

SABRYNNA HELLY SOUZA SILVA

INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO

Trabalho de Conclusão de curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de bacharelado.

Orientadora: Prof.^a Me. Aline Moraes Venancio de Alencar

SABRYNNA HELLY SOUZA SILVA

INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO

Trabalho de Conclusão de curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de bacharelado.

Orientadora: Prof.^a Me. Aline Morais Venancio de Alencar

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Aline Morais Venancio de Alencar
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - Unileão
Orientadora

Prof.^a Esp. Mônica Maria Viana da Silva
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão
1ª Examinadora

Prof.^a Me. Nadja França Menezes da Costa
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão
2ª Examinadora

AGRADECIMENTOS

A Ti, **meu Deus**, toda gratidão e honra. Obrigada por cada passo que pude dar até aqui, por cada amanhecer que me trouxe esperança e por cada noite em que mesmo cansada, pude descansar com o coração em paz. Sei que não cheguei até aqui sozinha.

Foi a Tua mão que me sustentou nos momentos mais difíceis, quando as forças pareciam faltar e os desafios pareciam maiores que eu. Durante a faculdade, vivi dias de incertezas, pressões, renúncias e inseguranças, mas também vivi milagres, que só quem tem fé é capaz de reconhecer. Em cada etapa, o Teu cuidado me envolveu. Em cada desafio superado, vi a Tua fidelidade.

Agradeço pelas oportunidades que me foram dadas, pelas pessoas que colocaste no meu caminho e pelo aprendizado que carrego não apenas na mente, mas no coração. Mais do que um diploma, essa conquista é prova viva da Tua graça sobre mim.

À **minha família**, meu mais profundo agradecimento. Obrigada pelo amor, apoio e por sempre estarem ao meu lado.

Agradeço a todos os amigos que caminharam comigo durante a faculdade, por cada momento de apoio, parceria e amizade. Em especial, deixo meu carinho e gratidão à **Ana Kelly, Hanna Brandão e Paloma Monteiro**, que foram presença constante, me apoiaram nos momentos difíceis e tornaram essa jornada inesquecível. Muito obrigada por tudo!

Agradeço à minha orientadora, **Aline Venancio**, pela dedicação, paciência e valiosas orientações ao longo deste trabalho. Sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento desta monografia, e seus ensinamentos levarei para a vida.

Agradeço também **aos membros da banca avaliadora**, pela disponibilidade, pelas contribuições construtivas e por enriquecerem este trabalho com suas observações e experiências.

*Dedico a Deus. Pois dEle, por Ele e para Ele
são todas as coisas.*

RESUMO

A prática do Aleitamento Materno (AM) é um fator essencial ao crescimento e desenvolvimento do recém-nascido. Responsável por estabelecer o vínculo materno entre mãe e filho. No entanto, apesar das recomendações, muitos fatores influenciam a adesão a essa prática ou no abandono precoce, entre eles o acesso à informação e o suporte social. Nesse sentido, o que se verifica é que muitas vezes as mulheres não dispõem de redes de apoio, tanto a nível da comunidade como familiar. Para preencher essa lacuna, as mulheres passaram a procurar apoio e orientações nas redes sociais. O estudo teve como objetivo analisar a influência das redes sociais na prática da amamentação, investigando como o consumo de conteúdo online afeta a percepção e a prática da amamentação entre as mães. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, realizada nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Salgueiro - Pernambuco. A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro a março de 2025, por meio da aplicação de um questionário, com a participação de 24 participantes. Os resultados evidenciaram um perfil predominantemente jovem entre as participantes, com a maioria situada na faixa etária de 18 a 29 anos, majoritariamente solteiras e com escolaridade concentrada no ensino médio completo. O estudo revelou que as redes sociais são amplamente utilizadas pelas mães como fonte de informação, orientação e apoio sobre a amamentação, destacando-se plataformas como Instagram e TikTok. Sobre o conhecimento adquirido as redes sociais emergiram como fontes significativas de informação para mães em busca de orientações sobre amamentação e práticas maternas, dentre elas pega mamária, introdução alimentar e recuperação pós-parto. O acesso à informação por meio das redes sociais tem desempenhado um papel significativo no fortalecimento da relação das mães com a amamentação, promovendo a sensibilização acerca do aleitamento materno e os cuidados atrelados a essa prática. O papel das redes sociais como suporte informativo e emocional para mães em processo de amamentação é inegável, e sua crescente utilização revela uma transformação no modo como o conhecimento é buscado e compartilhado. No entanto, é importante considerar que nem todas as mulheres se sentem confortáveis ou representadas nesses ambientes digitais.

Palavras-chave: Redes Sociais. Amamentação. Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Breastfeeding (BF) is an essential factor in the growth and development of newborn babies. It is responsible for establishing the maternal bond between mother and child. However, despite the recommendations, many factors influence adherence to this practice or early abandonment, including access to information and social support. In this sense, women often lack support networks, both at community and family level. To fill this gap, women have started to look to social networks for support and guidance. The aim of this study was to analyze the influence of social networks on the practice of breastfeeding, investigating how the consumption of online content affects the perception and practice of breastfeeding among mothers. This is a qualitative, descriptive-exploratory study carried out in the Family Health Strategies (ESF) in the municipality of Salgueiro - Pernambuco. Data was collected between February and March 2025, using a semi-structured interview with 24 participants. The results showed a predominantly young profile among the participants, with the majority aged between 18 and 29, mostly single and with a high school education. The study revealed that social networks are widely used by mothers as a source of information, guidance and support on breastfeeding, with platforms such as Instagram and TikTok standing out. In terms of knowledge acquired, social media emerged as a significant source of information for mothers looking for guidance on breastfeeding and maternal practices, including latch-on, breastfeeding and postpartum recovery. Access to information through social networks has played a significant role in strengthening mothers' relationship with breastfeeding, raising awareness about breastfeeding and the care associated with this practice. The role of social networks as informational and emotional support for breastfeeding mothers is undeniable, and their growing use reveals a transformation in the way knowledge is sought and shared. However, it is important to consider that not all women feel comfortable or represented in these digital environments.

Keywords: Social networks. Breastfeeding. Nursing care.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
APLV	Alergia a Proteína do Leite de Vaca
CE	Ceará
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ESF	Estratégia de Saúde da Família
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
Me	Mestre
OMS	Organização Mundial de Saúde
PE	Pernambuco
RN	Recém-Nascido
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCPE	Termo de Consentimento Pós-esclarecido
Unileão	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
UPAE	Unidade de Pronto Atendimento Especializado

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	12
2.1	OBJETIVO GERAL	12
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1	CONTEXTUALIZANDO A AMAMENTAÇÃO	13
3.2	FATORES QUE INFLUENCIAM A PRÁTICA DE AMAMENTAÇÃO	13
3.3	REDES SOCIAIS E SUA INFLUÊNCIA NO ATO DE AMAMENTAR	15
3.4	O PAPEL DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM SAÚDE E O USO DAS REDES SOCIAIS	17
4	METODOLOGIA	18
4.1	TIPO DE ESTUDO	18
4.2	LOCAL E PERÍODO DE ESTUDO	18
4.3	PARTICIPANTES DO ESTUDO	19
4.4	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	20
4.5	ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	20
4.6	ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS	20
4.7	RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA	21
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
5.1	CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO PARTICIPANTE DA PESQUISA	22
5.1.1	Dados sociodemográficos do público participante	22
5.1.2	Dados maternos e obstétricos do público participante	24
5.2	EXPLANAÇÃO DOS DADOS PERTINENTES A INVESTIGAÇÃO	26
5.2.1	Categoria 1: Influência das redes sociais na percepção e prática da amamentação entre mães	26
5.2.2	Categoria 2: Conhecimento relacionado a amamentação através das redes sociais	30
5.2.3	Categoria 3: Impactos relacionados ao uso das redes sociais na amamentação	32
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36

REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES	44
APÊNDICE A – PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO À INSTITUIÇÃO PARA COLETA DE DADOS	45
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	46
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO	48
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO	49

1 INTRODUÇÃO

A prática do Aleitamento Materno (AM) é um fator essencial ao crescimento e desenvolvimento do recém-nascido. Responsável por estabelecer o vínculo materno entre mãe e filho, também é crucial ao desenvolvimento do sistema imunológico, por meio da partilha de anticorpos, indispensáveis para a sobrevivência do bebê (Palheta; Aguiar, 2021).

O AM atende a todas as necessidades alimentares dos recém-nascidos (RN) até os primeiros seis meses de vida, período em que coincide a indicação da realização da introdução alimentar de forma gradual (Palheta; Aguiar, 2021; Braga; Gonçalves; Augusto, 2020).

O ato de amamentar promove o compartilhamento de compostos bioativos, por meio do colostro, promovendo a ativação e desenvolvimento do sistema imune, além da prevenção de diversas patologias, como diarreia, infecções respiratórias, otite média, doenças intestinais, infecções do trato urinário e alergias, desenvolvendo melhor padrão cardiorrespiratório durante a alimentação e melhor resposta às imunizações, provenientes da vacinação nos meses subsequentes ao nascimento (Taveiro; Vianna; Pandolfi, 2020).

Diante dos benefícios diretos ao bebê, a mãe também se beneficia com o ato de amamentar, por proteger contra sobrepeso, diabetes, reduz os riscos por câncer de mama e ovário, menor sangramento pós-parto, auxilia o útero a retomar ao seu tamanho normal, previne uma nova gestação durante os primeiros seis meses, evita osteoporose e doenças cardiovasculares (Fernandes *et al.*, 2024, Cirino *et al.*, 2023).

Reconhecendo a amamentação como a melhor fonte de nutrição para recém-nascidos e crianças pequenas, constitui meta global que até 2025 pelo menos 50% das crianças sejam exclusivamente amamentadas nos primeiros 6 meses de vida. No entanto, apesar das recomendações, muitos fatores influenciam a adesão a essa prática ou no abandono precoce, entre eles o acesso à informação e o suporte social (OMS, 2014).

Nesse sentido, o que se verifica é que muitas vezes as mulheres não dispõem de redes de apoio, tanto a nível da comunidade como familiar (Aguiar; Carvalho, 2017). Para preencher essa lacuna, as mulheres passaram a procurar apoio e orientações nas redes sociais. De fato, a mídia social tornou-se a ferramenta da internet preferida dos consumidores e é considerada o meio de comunicação mais importante nesse ambiente (Martins *et al.*, 2015).

Com o avanço das tecnologias de comunicação, as redes sociais emergiram como um canal central de troca de informações e experiências sobre amamentação. Plataformas digitais são frequentemente utilizadas por mães, profissionais de saúde e influenciadores para discutir os desafios, benefícios e técnicas relacionadas ao aleitamento materno. Ao mesmo tempo em

que as redes sociais oferecem acesso rápido e variado a conteúdos, elas também podem disseminar informações equivocadas ou contraditórias, gerando dúvidas e inseguranças entre as mães promovendo malefícios e desencorajamento ao aleitamento materno (Cirino *et al.*, 2023).

A desinformação, verificada principalmente por meio das redes sociais, ocasionam problemas relacionados a permanência no ato de amamentar. Puérperas e/ou primigestas que possuem menor nível de escolaridade ou maior dificuldade de acesso a melhores condições de saúde podem ser influenciadas negativamente para a abstenção do ato de amamentar (Marques *et al.*, 2022).

Motivado pelas necessidades e busca de esclarecimento para questões relacionadas a maternidade, puérperas, principalmente ao se tornarem primigestas, buscam conhecimento e compartilhamento de saberes pelos meios digitais, incluindo-se pesquisas em sites, blogs, ou redes sociais. Pela rapidez na entrega de conteúdo, muitas mães não conseguem diferir o conteúdo a elas apresentado, podendo influenciar negativamente na experiência da amamentação e demais fenômenos promovidos pela maternidade (Souza *et al.*, 2021).

Ao remeter-se ao processo gravídico, deve-se considerar que a adesão e realização do pré-natal, ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), é uma prática de grande valia a gestante, por motivar a adesão do aleitamento e de boas práticas de saúde para mãe e o recém-nascido (RN), além de englobar a sua família e parceiro(a) (Costa *et al.*, 2019).

Mediante o contexto, emergiu o seguinte questionamento: Qual a influência das redes sociais para a adesão e prática do aleitamento materno?

Justifica-se a escolha da realização da presente pesquisa pelo interesse pessoal da pesquisadora, motivada pela necessidade de elucidar as principais dúvidas a respeito da influência das redes sociais no manejo da amamentação.

Ademais, esta temática torna-se relevante diante da necessidade de se conhecer e identificar os fatores de influência das redes sociais no processo de amamentação, compreendendo de que maneira as redes sociais podem atuar tanto como um fator positivo, incentivando e apoiando a amamentação, quanto como uma barreira, ao promover informações descontextualizadas ou errôneas.

O estudo buscou contribuir para o entendimento do papel das redes sociais no comportamento materno em relação à amamentação e oferecer subsídios para intervenções mais eficazes pelos Enfermeiros no suporte a essa prática fundamental.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a influência das redes sociais na prática da amamentação.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterização sociodemográfica e obstétrica das participantes do estudo;
- Averiguar a contribuição do conhecimento que as mães adquirem através das redes sociais sobre a amamentação, investigando como o consumo de conteúdo online afeta a percepção e a aplicabilidade da prática entre as mães;
- Identificar os impactos das redes sociais no manejo da amamentação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONTEXTUALIZANDO A AMAMENTAÇÃO

O Aleitamento Materno (AM) é um fator importante para a saúde pública e para a realidade brasileira. A adesão a essa prática promove ao recém-nascido o acesso a nutrientes e anticorpos, provenientes da mãe, para o melhor funcionamento do seu organismo. Além de ser uma excelente fonte primária de alimento, a prática proporciona o estabelecimento de vínculo e o bem-estar materno (WHO, 2018).

Como prática inerente a primeira infância, é diretamente ligada ao bom desenvolvimento infantil, recomenda-se que a amamentação seja iniciada imediatamente após o nascimento, ou em até uma hora após, e mantenha-se por até 06 (seis) meses de vida de forma exclusiva (Viana *et al.*, 2024).

O ato de amamentar é um processo inerente ao bem-estar, que envolve interação profunda entre mãe e filho, além de uma estratégia natural de promoção do vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança. O leite materno é capaz de suprir as necessidades nutricionais da criança nos seus primeiros seis meses de vida, e, posteriormente, após a introdução alimentar, atua como suplementação nutricional até os dois anos de idade. Sua eficácia quando comparado ao leite artificial e fórmulas nutricionais disponíveis no mercado possuem resultados inegáveis, pois ainda possui o fator preventivo do desenvolvimento de agravos e alergias, como a Alergia a Proteína do Leite de Vaca (APLV) (Abreu *et al.*, 2019).

O aleitamento promove benefícios mútuos ao recém-nascido (RN) e a mãe. A amamentação deve ser considerada como estratégia de saúde, crucial ao desenvolvimento e nutrição do recém-nascido em sua primeira infância. Sua adesão contribui para a redução dos índices de mortalidade infantil e agravos ao RN. Além dos benefícios associados ao bebê, onde incluem-se a diminuição de índices de doenças respiratórias, diarreia desnutrição infantil, e obesidade, o ato de amamentar promove a redução da chance de hemorragias no pós-parto, bem como a redução do peso proveniente da gestação e desenvolvimento de diabetes *mellitus* (Moimaz *et al.*, 2020; Vasconcelos *et al.*, 2023).

3.2 FATORES QUE INFLUENCIAM A PRÁTICA DE AMAMENTAÇÃO

O ato de amamentar deve ser instigado desde o período gravídico, com o objetivo de garantir a maior adesão da prática entre as mães, prevenindo barreiras eventuais que possam

surgir, resultando no desmame precoce e interrupção do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) (Moimaz *et al.*, 2020).

Para a mãe, o ato de amamentar pode contribuir para a redução do risco de desenvolvimento de câncer de útero e câncer de mama, podendo impedir a morte pela doença de até 20.000 mulheres em todos os anos. Entretanto, mesmo com os comprovados benefícios, o Brasil ainda não consegue atingir as recomendações do Ministério da Saúde e o desmame precoce segue como prática rotineira (Carvalho *et al.*, 2020).

Além disso, nesse cenário, também podem ser citados os fatores culturais como um motivo desestimulante ao aleitamento. Culturalmente, torna-se comum, pela praticidade e fácil acesso, o uso de fórmulas infantis, podendo desencorajar a permanência do ato de amamentar, contribuindo significativamente para a abolição do AME. Alguns fatores também podem ser diretamente interligados, como as condições socioeconômicas e laborais, nível de escolaridade materno e apoio familiar (Cândido *et al.*, 2021).

O ato e a decisão de interromper a amamentação envolve múltiplos fatores, incluindo-se os fatores sociais, econômicos e psíquicos, além da prevalência de patologias, como a mastite, infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e a possibilidade de baixa produção do leite materno (Vasconcelos *et al.*, 2023).

Os problemas de origem mamária e a diminuição da produção do leite materno são alguns dos principais motivos resultantes do desmame precoce nos primeiros meses após o nascimento. Nesse quadro, também se inclui a duração da licença maternidade, que por força de lei, compreende o período de apenas 04 (quatro) meses após o parto (Amaral *et al.*, 2020).

A presença e a participação de profissionais de saúde capacitados ainda durante o pré-natal, e no momento do puerpério, fortalece o vínculo materno com a prática do aleitamento materno. A presença de profissionais como o enfermeiro, nesse cenário, garante a sensibilização e compartilhamento de saberes a respeito do AME, promovendo benefícios mútuos a mãe e ao bebê (Torres *et al.*, 2023).

No cenário da promoção e educação em saúde, cabe aos profissionais de saúde, em especial ao enfermeiro, identificar e compreender o processo do aleitamento materno no seu contexto sociocultural e familiar e, diante disso, orientar a mãe e familiares sobre a importância de adotar uma prática saudável (Viana *et al.*, 2021).

Ainda assim, diante de todos os fatores supracitados, as redes sociais também surgem como fator determinante e influenciador para amamentação. O conteúdo audiovisual, compartilhamento de saberes e o marketing de grandes marcas são fatores que impactam na escolha dos meios de alimentação infantil. A busca por alternativas alimentares na internet vem

se tornando acentuando nos últimos anos, e se mostra com um mercado ainda inexplorado pelas grandes empresas, podendo influenciar negativamente nos hábitos de alimentação e amamentação (Sally *et al.*, 2024).

Com o surgimento da internet, e subsequentemente, das mídias sociais, a popularização de saberes tornou-se mais propagativa. No cenário da saúde coletiva, boas práticas podem ser incentivadas, incluindo-se a amamentação. Por meio da produção de conteúdo audiovisual, como vídeos demonstrativos, o conhecimento passa a ser incorporado de maneira mais acessível, possibilitando o aprendizado nos diferentes níveis de instrução e escolaridade (Moura *et al.*, 2021).

Com o fácil acesso ao meio digital, mães buscam cada vez mais conteúdos relacionados a maternidade, que influenciam suas decisões. Além disso, buscam o aconselhamento a respeito do estabelecimento de boas práticas, como a maneira correta de amamentar, pega correta do bebê e frequência do consumo do leite materno (Moura *et al.*, 2021).

O acesso a informações sem comprovação científica e a dificuldade de compreensão das informações afeta negativamente a adesão a prática de amamentar. A desinformação, associando a pouca produção de leite para saciar o bebê, a falta de vontade de amamentar, o baixo entendimento e esclarecimento sobre a importância da amamentação, a volta à rotina de trabalho antes do bebê completar seis meses de vida, a preocupação estética e a autopercepção corporal da mulher influenciam na amamentação, resultando, muitas vezes, no desmame precoce (Lahós; Pretto, 2016).

3.3 REDES SOCIAIS E SUA INFLUÊNCIA NO ATO DE AMAMENTAR

O uso de mídias sociais, como Instagram, Facebook®, Twitter e YouTube, é um hábito relativamente recente, de modo que ainda tenta-se compreender os efeitos desta nova forma de interação social em diferentes populações. O seu uso pode impactar diretamente na aceitação e implementação de práticas de saúde, pois, essas mídias atualmente podem ser consideradas como meios de acesso a informação (Abjaude *et al.*, 2020).

Durante o período gravídico até o nascimento, a mulher tem acesso a uma rede informal cada vez mais presente e dinâmica, resultante da popularização da internet. O acesso a sites, blogs e aplicativos e, principalmente, dos grupos de apoio online em redes sociais, situados nas plataformas Facebook, WhatsApp e Instagram, se torna comum. Por meio destas ferramentas de informação, o conhecimento passa a ser compartilhado, e, muitas vezes, sem veracidade e confiabilidade das informações (Nóbrega *et al.*, 2019).

Este fenômeno é percebido a nível global. O surgimento de novas tecnologias de comunicação representa uma grande mudança, não só nos meios de informação, mas também nas relações sociais. Com o surgimento da internet, se desenvolvem novas possibilidades de busca de apoio para questões relacionadas à maternidade, inclusive no que se refere à amamentação (Nóbrega *et al.*, 2019).

A publicação de vídeos e outros tipos de postagens nas redes sociais atualmente podem influenciar positivamente ou negativamente, no encorajamento para o hábito de amamentar, ou para a desistência de fazê-lo (Sally *et al.*, 2024). As mídias e as plataformas digitais podem fornecer informações importantes acerca da amamentação, mas, em contraponto, podem surgir eventuais conteúdos contrários, promovendo o abandono do aleitamento materno e a adesão a meios alimentares mais facilitados, como o uso de fórmulas e produtos industrializados (Riquelme *et al.*, 2021).

A troca de experiências, apoio e informações nas redes sociais propagado por mulheres mães tem sido crescente e pode afetar diversos aspectos que envolvem a maternidade, inclusive na amamentação, podendo impactar na decisão da mulher de amamentar ou não. Dessa forma, entende-se que é necessário que a mulher tenha elementos que possam influenciar de forma positiva na sua escolha de amamentar (Oliveira; Pinto, 2016).

O compartilhamento de experiências exitosas com a amamentação, por meio das redes sociais, e pela produção de material audiovisual, divulgado nessas plataformas, influencia significativamente outras lactantes a optarem por permanecer amamentando, ou não. O acesso facilitado a informações nutricionais, e relatos exitosos de outras mães favorecem a adesão ao aleitamento materno (Amaral *et al.*, 2020).

A troca de conhecimento e experiências é apontada como ponto forte do suporte online para a maternidade atualmente. Neste cenário, um dos papéis desta ferramenta é suprir as mães de informações, principalmente sobre saúde e cuidados com o bebê. Além da troca de informações, as mulheres podem encontrar o suporte necessário para momentos difíceis da vida, como fragilidade emocional (Viana *et al.*, 2024).

Quando as mães relatam utilizarem a internet como recurso para obter informação acerca da amamentação, destaca-se que esse pode ser um meio de comunicação positivo, nesse aspecto. O uso dessa tecnologia tem motivado o aumento expressivo do número de sites dedicados a fornecer conselhos de saúde e informação para maternidade. Aliados à tecnologia, os familiares, amigos e profissionais de saúde são fundamentais, como fontes de apoio para promoção de uma maternidade saudável e do sucesso da amamentação (Belo *et al.*, 2020).

3.4 O PAPEL DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM SAÚDE E O USO DAS REDES SOCIAIS

Ainda durante o período do puerpério imediato, a amamentação deve ser incentivada pelo profissional enfermeiro, por seus benefícios para o binômio materno/infantil. A promoção de ações de incentivo, proteção e promoção ainda em ambiente hospitalar, viabiliza o sucesso dessa prática. O estabelecimento dessa linha de cuidado, exige discernimento e adaptabilidade do profissional, utilizando-se de ações e estratégias, por meio da criação de rede de apoio, estabelecimento de vínculos, realizações de consultas de pré-natal, promoção de orientações e aconselhamento e educação em saúde (Nóbrega *et al.*, 2023).

O enfermeiro contribui ao estímulo do AM ao oferecer suporte emocional frente as situações adversas que possam surgir. Torna-se primordial este acompanhamento do enfermeiro nas primeiras semanas após o parto, pois trata-se de um período natural de transição, onde a mulher está diante de um novo cenário e de uma nova realidade, sendo naturais a esse período os sentimentos de receio e angústia. Nesse cenário, podem surgir problemas associados à amamentação no período inicial, incluindo-se o modo de amamentar, podendo resultar no desmame precoce. É preciso que o enfermeiro no manejo clínico do AM possua conhecimento técnico e científico para informar e evidenciar a importância e necessidade da amamentação, bem como as técnicas de posicionamento e pega correta do recém-nascido (Araújo *et al.*, 2020).

Considerando este cenário de educação em saúde, evidencia-se a possibilidade de uso das mídias sociais pelos profissionais enfermeiros. Por meio da produção de conteúdo, incluindo-se vídeos curtos, as mídias sociais podem ser utilizadas como ferramentas estratégicas de educação em saúde, para estreitar o vínculo entre profissionais de saúde e gestantes e puérperas, fomentando o repasse de informações seguras e cientificamente comprovadas sobre o aleitamento materno, seus benefícios, e o estímulo a adesão desse processo (Bernardes, 2021).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, em busca de evidenciar a influência das redes sociais na prática da amamentação.

Os estudos de natureza descritiva apresentam como objetivo principal a descrição de características de um determinado fenômeno ou população, identificando a existência de relações entre as variáveis. Esses estudos buscam promover não somente a explicação de fenômenos, mas servem de base para a explicação dos eventos apresentados na pesquisa (Gil, 2017).

Os estudos qualitativos são correlacionados a investigações propostas em formato de pesquisa empírica, com finalidade principal do delineamento e/ou análise dos aspectos presentes em fatos ou fenômenos, pelo fornecimento de dados para a verificação e validação de hipóteses. Em desenvolvimento da pesquisa de campo, poderá ser realizado o estudo de grupos, indivíduos ou instituições, com o objetivo de compreender os diversos aspectos da sociedade (Lakatos, 2021).

A pesquisa exploratória é baseada na investigação, por meio da realização de uma pesquisa empírica, da formulação de questões com finalidades distintas, incluindo-se o desenvolvimento de hipóteses, modificação e/ou clarificação de conceitos e aumento da familiaridade do pesquisador a temática estudada. Nessa etapa, podem ser utilizadas diversas maneiras de coleta, onde inclui-se o desenvolvimento de entrevistas e aplicação de questionários (Lakatos, 2021).

4.2 LOCAL E PERÍODO DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Salgueiro - Pernambuco. A escolha pelo município se deu devido a pesquisadora residir na localidade e com isso ter vivências que aproximaram da problemática do estudo.

O município de Salgueiro está localizado no interior do estado de Pernambuco, encontra-se a aproximadamente 513 km da capital do estado, Recife. Possui como municípios limítrofes a cidade de Penaforte (CE) e Cedro (PE). Atualmente, conforme aponta o censo 2022, o município possui 62.372 habitantes. No município, atualmente são disponibilizadas 18

Unidades Básicas de Saúde, 01 hospital de porte médio, e 01 Unidade de Pronto Atendimento Especializado (UPAE), para atendimento da região (PMS, 2024).

A coleta de dados do estudo foi efetivada entre os meses de fevereiro/2025 e março/2025.

Ressalta-se que, previamente, foi solicitada a autorização do órgão municipal de saúde (Secretaria de Saúde) para que se possa realizar a coleta no ambiente das unidades de saúde (APÊNDICE A). Os enfermeiros das unidades foram os responsáveis pelo convite de participação na pesquisa, proposto a mulheres que frequentam esses ambientes. Além disso, foram solicitados a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado no (APÊNDICE B), e o Termo de Consentimento Pós-esclarecido (TCPE), disponibilizado no (APÊNDICE C), disponibilizados previamente as mulheres.

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

As participantes do estudo foram mulheres atendidas nas Unidades Básicas de Saúde da Família em Salgueiro – PE.

Considerou-se como critério de inclusão a participação de gestantes alfabetizadas, na faixa etária entre 18 e 45 anos, atendidas na zona urbana do município de Salgueiro-PE. Além do padrão de idade, também foi considerado como critério de inclusão o desejo da participação voluntária na pesquisa, por meio da concordância e assinatura do TCLE e TCPE.

Já como critérios de exclusão, considerou-se: mulheres não gestantes que se situem fora da faixa etária entre 18 e 45 anos e não sejam residentes na zona urbana da cidade de Salgueiro – PE. Além disso, também se consideraram inaptas as mulheres que se recusassem ao preenchimento do TCLE e TCPE, disponibilizados previamente, e/ou que possuíssem deficiências intelectuais ou cognitivas.

A determinação da amostragem do estudo foi realizada por meio de saturação dos dados.

A amostragem é um formato estatístico possibilita que o pesquisador possa selecionar o público participante de acordo com a acessibilidade, colaboração e disponibilidade do público (Freitag, 2018).

A saturação dos dados ocorre quando a coleta de informações não contém mais novos elementos para compreensão do objeto em estudo tornando-se repetitiva e os dados obtidos mostram-se suficientes para responder o que se deseja (Minayo, 2014).

4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta foi realizada por meio de questionário previamente elaborado pela pesquisadora (APÊNDICE D), abordando questões temáticas relacionadas ao objeto de investigação da pesquisa. A aplicação do mesmo foi realizada de modo presencial, em ambiente reservado e concedido nas Unidades Básicas de Saúde.

Como meio de verificação da acessibilidade e aplicabilidade do questionário, realizou-se a aplicação de teste piloto, com mulheres que englobam o público-alvo da pesquisa. Esses questionários não foram considerados na amostra final do estudo, pois os mesmos foram utilizados apenas para meio de análise da resolutividade do questionário.

A aplicabilidade de questionários, com o intuito de coleta e demonstração de dados para pesquisas, permite que os participantes expressem seus conhecimentos com autonomia e veracidade, sem a possibilidade de restrição de respostas ou opiniões (Severino, 2017).

4.5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Os dados coletados foram compilados e analisados através da análise de conteúdo e apresentados por categorias temáticas.

A análise de conteúdo se constitui de várias técnicas onde se busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas ou de textos. Desta forma, a técnica é composta por procedimentos sistemáticos que proporcionam o levantamento de indicadores (quantitativos ou não) permitindo a realização de inferência de conhecimentos (Bardin, 1977).

As categorias temáticas são agrupamentos de informações colhidas durante a entrevista que distribuídos fazem uma descrição dos resultados encontrados. A categorização pode ser feita com base em critérios, contendo informações constantes. O pesquisador interpreta com auxílio da fundamentação teórica adotada (Marconi; Lakatos, 2022).

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

A realização do presente estudo baseou-se nos preceitos éticos e científicos dispostos na resolução nº 466/2012, seguindo os princípios da ética e legalidade necessários a pesquisa com seres humanos, garantindo o respeito, autonomia e dignidade aos participantes, fundamentada em fatos científicos e obtenção do consentimento dos participantes do estudo (Brasil, 2012).

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO,.

Os participantes do estudo manifestaram o seu interesse na participação por meio de concordância expressa no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B).

4.7 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA

A pesquisa apresentou riscos mínimos, que eram referidos à possibilidade de constrangimento ao realizar a resolução do questionário e desconforto pessoal ao tratar da temática. Por tratar-se de uma pesquisa promovida de modo presencial, considerou-se o risco mínimo da contaminação por doenças infectocontagiosas, que foi minimizado pelo uso de equipamentos de proteção individual (EPI'S). Para a minimização dos riscos supracitados, ocorreu-se o esclarecimento prévio das questões diretamente relacionadas a pesquisa, garantindo o sigilo e anonimato dos participantes, bem como a demonstração da importância da leitura do TCLE.

Em benefício a realização da pesquisa, considera-se a proposição de material teórico, com finalidade de contribuir para a explanação de informações acerca da temática. Na aplicação da pesquisa, buscou-se respeitar e assegurar o direito ao anonimato dos participantes durante a apresentação de resultados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO PARTICIPANTE DA PESQUISA

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário, com a participação de 24 participantes, pertencentes ao público feminino, acolhidas em unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF), localizadas no município de Salgueiro – PE. Abaixo, expõe-se os dados referentes ao perfil sociodemográfico, histórico materno e obstétrico, bem como as principais respostas referentes ao questionário.

5.1.1 Dados sociodemográficos do público participante

No decorrer da caracterização do perfil das participantes da pesquisa, buscou-se a identificação de variáveis sociodemográficas, onde incluíram-se a idade, estado civil, e escolaridade. Os dados referentes a essas variáveis, encontram-se dispostos na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1. Dados sociodemográficos do público participante. Salgueiro, Pernambuco, Brasil. 2025.

Idade	n	%
18 a 29 anos	16	66,6%
30 a 39 anos	7	29,1%
40 a 45 anos	1	4,16%
Total	24	≈100%
Estado civil	n	%
Solteira	16	66,6%
Casada	6	25%
União Estável	1	4,17%
Divorciada	1	4,17%
Total	24	≈ 100%
Escolaridade	n	%
Ens. Fund. Incompleto	2	8,33%

Ens. Médio Incompleto	1	4,16%
Ens. Médio Completo	18	75%
Ens. Superior Completo	3	12,5%
Total	24	≈ 100%

Fonte: Dados provenientes da pesquisa, 2025.

Dentre as participantes entrevistadas, ao considerar-se a variável idade, aponta-se que 16 mulheres (66,6%) estão situadas na faixa etária entre 18 a 29 anos, enquanto 7 (29,1%) situam-se entre 30 a 39 anos, e apenas 1 (4,16%), situava-se entre 40 e 45 anos.

A incidência de mulheres na faixa etária entre 18 a 29 anos representa o que é preconizado pela OMS como faixa etária saudável para o desenvolvimento gravídico, contrário ao observado na realidade brasileira, mediante a elevação do número de casos de gravidez na adolescência (Santos *et al.*, 2010).

Os dados evidenciam o que aponta o estudo de Marques *et al.*, (2020), onde demonstra-se maior adesão do público feminino aos serviços da ESF que se encontram na faixa etária de 18 a 39 anos.

Neste estudo, evidenciou-se, dentre os dados relacionados ao estado civil, que 16 mulheres (66,6%) são solteiras, e 6 (25%), que se declararam casadas. Também se evidenciou que apenas 1 mulher era divorciada (4,17%), e 1 encontrava-se em União Estável (4.17%).

Ao analisar-se a variável referente a escolaridade, 18 mulheres (75%) possuíam ensino médio completo, enquanto 3 (12,5%) possuíam ensino superior completo, e 3 (12,5%) possuíam ensino médio incompleto.

O presente dado apresenta reflexões que divergem dos dados relacionados a estatística de abandono ou evasão escolar entre mulheres jovens. Observa-se maiores índices de evasão escolar entre adolescentes grávidas, que se enquadram em situação de vulnerabilidade socioeconômica e familiar. Pela necessidade laboral e de subsistência, muitas mulheres optam pelo distanciamento dos estudos (Sousa *et al.*, 2018).

Como é defendido por Ribeiro e Vieira (2023), o acesso das mulheres ao conhecimento em seu período formativo, desde a conclusão de etapas como o ensino médio e ingresso no ensino superior, possibilita melhores condições socioeconômicas, e, ao correlacionar com a pesquisa, a possibilidade do acesso à informação e qualidade de saúde.

5.1.2 Dados maternos e obstétricos do público participante

Ao realizar-se a coleta com as participantes, evidenciou-se que, ao serem questionadas acerca do número de filhos, foi observada a diversidade de experiências maternas, onde 6 mulheres (25%) estavam em sua primeira experiência gravídica. Do público, 12 mulheres (50%) já tinham em média, entre 1 a 2 gestações anteriores, e 6 (25%) que já possuíam entre 3 a 4 gestas anteriores.

Quando questionadas ao número de nascidos vivos, 15 participantes (62,5%) relataram possuir entre 1 a 2 filhos e 9 participantes (37,5%) já tiveram abortos anteriores.

No quesito do número de consultas de pré-natal realizadas, 15 mulheres relataram ter realizado 7 consultas ou mais, representando 62,5% da amostra de participantes. Além disso, 09 mulheres (37,5%) realizaram um número inferior de consultas quando comparado ao preconizado.

Conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, recomenda-se a realização de ao menos, 6 consultas, intercaladas entre os profissionais de saúde, em destaque, ao enfermeiro (Brasil, 2012).

A realização de pelo menos seis consultas de pré-natal é uma prática fundamental para garantir a saúde da gestante e do bebê. Essas consultas permitem a detecção precoce de complicações gestacionais, além de possibilitar o monitoramento do desenvolvimento fetal. Estudos indicam que um pré-natal bem acompanhado reduz significativamente os riscos de mortalidade materna e neonatal. Além disso, o acompanhamento regular proporciona orientações sobre cuidados durante a gestação, parto e puerpério, promovendo um ambiente mais seguro e saudável para mãe e filho (Pedraza; Gomes, 2021).

A ausência ou insuficiência de consultas pré-natais está associada a desfechos negativos, como aumento da morbimortalidade materna e neonatal. Fatores como início tardio do pré-natal, número inadequado de consultas e realização incompleta de procedimentos comprometem a qualidade da assistência. Além disso, barreiras socioeconômicas, baixa escolaridade e dificuldades de acesso aos serviços de saúde contribuem para a inadequação do pré-natal. Portanto, é essencial implementar estratégias que garantam o acesso e a qualidade do pré-natal, assegurando o bem-estar da gestante e do recém-nascido (Viellas *et al.*, 2014).

Seguindo esse preceito, a qualidade do acompanhamento das consultas de pré-natal é diretamente associada à satisfação das genitoras, resultando em boa ou má adesão ao planejamento estabelecido, e conseqüentemente, a adesão ao aleitamento materno. O

fortalecimento da confiança da gestante, por meio do diálogo, e desenvolvimento do protagonismo, resulta em melhor adesão ao AME.

Quando questionadas acerca da prática do aleitamento materno, 13 mulheres (54,1%) relataram que realizam ou já realizaram a amamentação, e 5 (20,83%) não amamentam ou amamentaram em gestas anteriores. Da totalidade, apenas 6 (25%) realizam ou já realizaram o Aleitamento Materno Exclusivo (AME).

Dentre as motivações para a não adesão a prática, citam-se:

(M1) Rejeição do meu bebê ao ato de amamentar.

(M6) Rejeição do meu bebê.

(M21) Por opção própria.

Entre as principais respostas, ressalta-se a rejeição do RN e a não adaptabilidade ao processo de amamentação, de forma bilateral, com fatores associados a genitora e ao RN. Embora haja avanços no acesso ao pré-natal, visto que a maioria das mulheres realizou sete ou mais consultas, ainda existem lacunas significativas na qualidade da assistência e na adesão ao aleitamento materno exclusivo (AME).

É preocupante que apenas 25% tenham conseguido manter o AME, prática essencial nos primeiros meses de vida para a saúde do bebê. A baixa adesão pode estar relacionada à falta de orientação adequada, apoio profissional e acolhimento individualizado durante o pré-natal, refletindo a necessidade de uma abordagem mais humanizada e educativa por parte das equipes de saúde.

O protagonismo da mulher no cuidado com sua saúde e a do filho precisa ser incentivado com empatia e escuta ativa, o que, segundo os dados apresentados, ainda é um desafio real nos serviços de saúde.

Políticas de inclusão da mulher como protagonista no seu processo de cuidar, além da realização de ao menos 06 consultas de pré-natal, e o estabelecimento de vínculo e segurança, resultam em benefícios a saúde da mulher e do RN, por meio da maior adesão a prática do AME.

A interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo ou a sua recusa por mulheres pode ser atribuída a uma combinação de fatores sociais, psicológicos e culturais. Estudos destacam que características sociodemográficas, como baixa escolaridade, baixa renda familiar e ausência de companheiro, estão associadas à menor adesão à amamentação exclusiva. Além disso, o retorno precoce ao trabalho, especialmente em contextos sem políticas de apoio à

lactação, contribui significativamente para o desmame precoce. Fatores psicossociais, como sintomas de depressão e ansiedade, também desempenham um papel importante, afetando negativamente a prática da amamentação (Faria; Silva; Passberg, 2023).

Além disso, a falta de apoio familiar e orientações inadequadas por parte de profissionais de saúde podem reforçar essas crenças e dificultar a continuidade do aleitamento materno exclusivo. Portanto, é essencial que políticas públicas e ações de saúde considerem esses múltiplos fatores para promover e apoiar efetivamente a amamentação (Queirós *et al.*, 2009).

Ressalta-se que a orientação do ministério da saúde acerca do aleitamento materno é baseada na realização do mesmo durante os primeiros seis meses de vida do bebê, e, a partir desse marco, iniciar-se a complementação, por meio da introdução alimentar (Amorim *et al.*, 2023).

5.2 EXPLANAÇÃO DOS DADOS PERTINENTES A INVESTIGAÇÃO

O questionário proposto foi composto por perguntas relacionadas ao acesso das participantes as redes sociais, seja para obtenção de informações relevantes ou para aprimoramento pessoal, buscando analisar o nível de confiança das mesmas nesse tipo de conteúdo.

Para melhor compreensão dos resultados eles foram dispostos em categorias temáticas, sendo elas: Categoria 1: Influência das redes sociais na percepção e prática da amamentação entre mães; Categoria 2: Conhecimento relacionado a amamentação nas redes sociais; e Categoria 3: Impactos das redes sociais na amamentação.

5.2.1 Categoria 1: Influência das redes sociais na percepção e prática da amamentação entre mães

As redes sociais exercem um papel cada vez mais significativo na vida das mães, impactando diretamente a forma como percebem e vivenciam a amamentação. O consumo de conteúdos online, que inclui desde orientações técnicas até depoimentos pessoais, pode moldar expectativas, atitudes e comportamentos relacionados ao aleitamento materno. Essa influência pode tanto fortalecer o vínculo materno e a confiança na prática da amamentação quanto gerar dúvidas e inseguranças, dependendo da natureza e da qualidade das informações acessadas.

Nesta categoria, buscou-se apresentar como o uso das redes sociais interfere na percepção das mães sobre o aleitamento e quais são os efeitos desse consumo digital na prática efetiva da amamentação.

Ao serem questionadas a respeito da utilização de redes sociais para a busca de informações relacionadas a amamentação, foram expostas as principais plataformas acessadas, conforme exposto abaixo:

M3) Utilizo todas as redes sociais.

(M4) Instagram.

(M5) Google e Instagram

(M6) Google.

(M7) Tiktok

(M9) Instagram e Facebook

(M10) Youtube.

(M21) Instagram e Tiktok.

(M23) Google e Instagram.

Dentre as respostas adquiridas, nota-se que a maioria usa as redes sociais como meio de comunicação e fonte de informação, dentre as redes mais utilizadas, citam-se o Instagram e Tiktok.

O uso expressivo das redes sociais como fonte de informação sobre amamentação evidencia uma tendência crescente entre gestantes e puérperas em recorrer a meios digitais para suprir dúvidas e buscar orientações. Essa prática, embora compreensível diante da facilidade de acesso e do formato atrativo dos conteúdos, levanta preocupações quanto à confiabilidade das informações disseminadas nesses espaços.

As redes sociais emergiram como fontes significativas de informação para mães em busca de orientações sobre amamentação e práticas maternas. Estudos indicam que plataformas como Facebook, Instagram e YouTube são amplamente utilizadas por mulheres que buscam apoio e esclarecimentos sobre aleitamento materno. Essas mídias oferecem acesso a conteúdos variados, desde informações técnicas até relatos pessoais, proporcionando um espaço de troca de experiências e suporte emocional. Além disso, a interação em grupos online pode fortalecer a confiança das mães em sua capacidade de amamentar, promovendo uma rede de apoio virtual que complementa os serviços de saúde tradicionais (Galvão; Silva; Silva, 2021).

Também foi possível evidenciar que algumas participantes não utilizam esses meios para obter conhecimento.

(M8) Não uso redes sociais para essa finalidade.

(M16) Não utilizo.

Em contraponto, as respostas obtidas evidenciam também o sentimento contrário de mulheres em relação ao uso das redes sociais, pela decisão de não utilizar como meio de adquirir conhecimento. O papel das redes sociais como suporte informativo e emocional para mães em processo de amamentação é inegável, e sua crescente utilização revela uma transformação no modo como o conhecimento é buscado e compartilhado. No entanto, é importante considerar que nem todas as mulheres se sentem confortáveis ou representadas nesses ambientes digitais.

Apesar das redes sociais ser de fácil acesso, muitas mulheres preferem a assistência presencial e dos profissionais de saúde como principais fontes de orientação. Assim, é essencial que as estratégias de promoção ao aleitamento materno incluam abordagens híbridas, digitais e presenciais, garantindo que nenhuma mãe fique desassistida por não integrar o universo digital (Delmazo; Valente, 2018).

O compartilhamento de saberes por meio das redes sociais pode facilitar o acesso a informação, de forma ágil e rápida, mas, pode também motivar o acesso a informações de baixa qualidade e comprovação, comprometendo o compartilhamento de saberes (Delmazo; Valente, 2018).

O uso das redes sociais como fonte de informação sobre amamentação também apresenta desafios. A qualidade e a veracidade das informações compartilhadas nem sempre são verificadas, o que pode levar à disseminação de mitos e práticas inadequadas.

Além disso, a exposição constante a conteúdos idealizados pode gerar sentimentos de inadequação e ansiedade entre as mães, impactando negativamente sua experiência materna. Portanto, é essencial que profissionais de saúde orientem as mães sobre o uso crítico das redes sociais, incentivando a busca por informações em fontes confiáveis e baseadas em evidências científicas.

Outro aspecto investigado foi em relação a confiabilidade e qualidade das informações encontradas nas redes sociais, a respeito da amamentação, tivemos opiniões contrárias ao uso desses meios como fonte de informação, por algumas mulheres.

Foi questionado quais fatores ou critérios você considera ao decidir se uma informação sobre amamentação encontrada online são confiáveis ou não.

(M1) Verídicas, pois acompanho profissionais conhecidos.

(M2) Acho amplamente confiável.

(M5) Geralmente, as informações me trazem confiança, pois explicam de forma clara o assunto.

A crescente utilização das redes sociais como fonte de informações sobre amamentação levanta importantes reflexões sobre os riscos e benefícios desse fenômeno. Apesar de facilitarem o acesso a conteúdo diverso e promoverem a troca de experiências entre mães, essas plataformas também carregam o potencial de disseminar informações imprecisas ou idealizadas, o que pode afetar negativamente a segurança emocional e as práticas das mulheres durante o período de amamentação.

A confiança depositada pelas participantes no conteúdo compartilhado por profissionais conhecidos evidencia a valorização da autoridade técnica, mas também revela uma certa vulnerabilidade, uma vez que nem todos os perfis ditos "profissionais" seguem rigorosamente critérios científicos ou éticos. É fundamental que os profissionais de saúde assumam um papel mais ativo nesses espaços virtuais, promovendo a educação crítica, esclarecendo mitos e incentivando a validação das fontes.

O estudo publicado por Hunter e Visram (2019) analisou o uso das redes sociais por mães no Reino Unido para obter aconselhamento e apoio relacionados à amamentação. A pesquisa revelou que 98% das participantes utilizaram mídias sociais para esse fim, superando significativamente o uso de serviços de saúde tradicionais, como visitas domiciliares de profissionais de saúde (44%) e consultas com médicos de família (6%). Além disso, o estudo destacou que grupos liderados por mulheres eram preferidos em relação aos conduzidos por profissionais, especialmente entre mulheres mais jovens e aquelas com menor nível educacional. Essas mães frequentemente percebiam o suporte profissional como inacessível ou impessoal, valorizando mais as comunidades online que ofereciam apoio prático e empático. No entanto, os autores alertam para a necessidade de os profissionais de saúde se engajarem ativamente nesses espaços digitais, a fim de fornecer informações baseadas em evidências e combater possíveis desinformações que possam surgir nesses ambientes.

Neste contexto, também foi possível observar a opinião negativa sobre o uso das redes, conforme expressado:

(M18) Não confio, opto por informações repassadas por profissionais

(M20) Sim e Não.

A confiança depositada nas redes como substitutas temporárias do acompanhamento profissional evidencia uma adaptação necessária, mas que não deve ser naturalizada. Assim, torna-se indispensável que os profissionais de saúde não apenas validem conteúdos, mas assumam protagonismo ativo nesse ambiente virtual, com linguagem acessível e compromisso ético.

Essa perspectiva é corroborada por Farias (2021), que destaca a importância do uso das redes sociais como ferramenta de formação e promoção do aleitamento materno. A autora ressalta que, durante a pandemia de COVID-19, as redes sociais se tornaram canais essenciais para disseminar informações seguras e apoiar mães lactantes, especialmente diante das limitações de acesso aos serviços de saúde presenciais. No entanto, Farias também alerta para a necessidade de que os conteúdos compartilhados sejam produzidos ou validados por profissionais qualificados, garantindo a confiabilidade das informações e promovendo práticas de amamentação baseadas em evidências científicas.

Dessa forma, entende-se que a maneira como a amamentação é retratada nas mídias digitais impacta a forma como as mães a compreendem e valorizam. Muitas mães recorrem à internet como primeira fonte de informação diante de dúvidas, em vez de buscar orientação com profissionais de saúde. Essa autonomia na busca por conhecimento pode ser positiva quando baseada em fontes confiáveis. Porém, há riscos significativos associados à disseminação de mitos, desinformações e orientações contraditórias, como a recomendação de fórmulas infantis sem necessidade clínica ou o uso de métodos caseiros sem comprovação científica (Marcon, 2019).

Redes sociais como Instagram, Facebook e YouTube também são usadas para promover produtos substitutos do leite materno, às vezes de forma velada o que pode interferir na decisão das mães de manter a amamentação exclusiva. Essa prática, além de ir contra os princípios do aleitamento materno, pode induzir ao desmame precoce (Marcon, 2019).

5.2.2 Categoria 2: Conhecimento relacionado a amamentação através das redes sociais

As redes e mídias sociais se tornaram ferramentas amplamente utilizadas por mães em busca de informações sobre saúde e cuidados com os filhos, especialmente em relação ao aleitamento materno. Essa facilidade de acesso à informação pode influenciar significativamente as decisões e práticas relacionadas à amamentação, tanto de forma positiva quanto negativa.

Nesta categoria, busca-se investigar quais são os principais conteúdos consumidos e compartilhados, bem como os impactos que essas informações têm na vivência e continuidade da amamentação.

Quando perguntadas sobre o tipo de conteúdo vislumbrado nas redes sociais, os relatos foram variados, de acordo com as necessidades de cada mulher em relação ao processo de amamentação.

(M3) Acompanhamento todo e qualquer tipo de conteúdo, pois sou mãe de primeira viagem.

(M4) Dicas sobre a pega mamária.

(M7) Conteúdos sobre alimentação e amamentação.

(M12) Conteúdos sobre alimentação para bebês.

(M15) Conteúdos sobre introdução alimentar.

(M17) Informações sobre as vias de parto.

(M21) Informações sobre a recuperação pós-parto.

(M22) Fases do desenvolvimento infantil.

As participantes evidenciaram as principais motivações pessoais pela busca de conteúdo relacionado a maternidade nas redes sociais, abrangendo temas como pega mamária, introdução alimentar e recuperação pós-parto, refletindo a busca por informações que atendam às suas necessidades específicas durante o ciclo gravídico-puerperal.

Essa tendência é corroborada por estudo de Belo (2020), que analisou o papel das redes sociais, especialmente o Instagram, na promoção e apoio ao aleitamento materno. A pesquisa identificou que as mulheres utilizam essas plataformas não apenas para obter informações técnicas, mas também como espaços de apoio emocional e compartilhamento de experiências, destacando a importância de conteúdos confiáveis e empáticos para fortalecer a confiança das mães em sua capacidade de amamentar.

Ao ressaltar a importância de conteúdos confiáveis e empáticos, é importante refletir que as redes sociais podem ser ressignificadas como ferramentas complementares de cuidado e fortalecimento da confiança materna no processo de amamentação.

Quando as entrevistadas foram questionadas a respeito dos seus critérios pessoais para decidir se acatam ou não uma informação proveniente das redes sociais, ou conteúdo online diverso, foram apresentadas opiniões relacionadas a formação dos profissionais e vivências de quem repassa as informações.

- (M1) O profissional da área apresentada.
- (M3) De acordo com o engajamento (número de comentários) da publicação.
- (M4) O número de comentários.
- (M5) A opinião de outras pessoas.
- (M10) Se a informação for repassada por médicos.
- (M12) Informações repassadas por médicos ou mães.
- (M14) Informações baseadas em vivências reais.
- (M16) Reputação do profissional.
- (M23) Comentários positivos e relatos de outras mães.

As respostas das participantes evidenciam que os critérios para validar informações obtidas nas redes sociais envolvem tanto aspectos técnicos quanto experiências pessoais. Observa-se que há uma forte valorização da formação profissional, mas também são consideradas as vivências práticas de outras mães e da percepção social refletida em comentários, engajamento e reputação online. Essa tendência revela um comportamento típico da era digital, em que a autoridade da informação não é determinada apenas pela formação acadêmica do profissional responsável pelo repasse de conhecimento, mas também pela capacidade de gerar identificação e confiança no ambiente virtual.

Essa tendência é corroborada por *Pesce et al.*, (2023), que analisaram blogs sobre maternidade e constataram que as postagens com função prescritiva ou informativa, muitas vezes baseadas em experiências pessoais, são percebidas como fontes legítimas de orientação.

Os autores citados destacam que, embora essas narrativas não substituam o aconselhamento profissional, elas desempenham um papel significativo na construção do conhecimento materno e na validação de práticas parentais. Assim, é essencial que profissionais de saúde reconheçam e integrem essas dinâmicas em suas estratégias de comunicação, promovendo uma abordagem que una evidências científicas e empatia.

5.2.3 Categoria 3: Impactos relacionados ao uso das redes sociais na amamentação

A referida categoria temática, buscou compreender os impactos que os conteúdos veiculados nas redes sociais exercem sobre a prática da amamentação, a partir da percepção de mães que utilizam esses meios para obter informações e apoio.

De forma geral, as falas analisadas revelam que as redes sociais desempenham um papel significativo, sobretudo por oferecerem praticidade, acessibilidade e suporte às mães, especialmente às que experienciam a primeira gestação.

(M2) Importante, pela praticidade.

(M7) Grupos de orientação para mães de primeira viagem

(M9) Melhora na acessibilidade a essas informações

(M10 / M14) Praticidade no acesso a informações

(M15) Informações corretas e coerentes

Um dos aspectos mais destacados foi a praticidade no acesso à informação, apontada como um fator central na escolha pelas redes sociais como fonte de consulta. Algumas participantes enfatizaram como esses meios proporcionam uma busca rápida e direta por orientações, o que é especialmente valorizado em um período marcado pela sobrecarga de tarefas e pela urgência em resolver dúvidas relacionadas aos cuidados com o bebê.

Observa-se que, na contemporaneidade, as redes sociais desempenham um papel significativo no apoio às mães durante o período de amamentação. A facilidade de acesso a informações, a possibilidade de interação com outras mães e profissionais de saúde, bem como a diversidade de conteúdos disponíveis, tornam essas plataformas ferramentas valiosas para quem busca orientação e suporte. No entanto, é fundamental que as informações compartilhadas sejam verificadas quanto à sua veracidade e embasamento científico, a fim de garantir que as mães recebam orientações seguras e eficazes para o cuidado com seus filhos.

Alguns estudos, como o de Silva, Oliveira (2022), analisam o impacto das redes sociais na prática da amamentação. A pesquisa conclui que plataformas como o Instagram são amplamente utilizadas por mães em busca de informações sobre aleitamento materno. As participantes relataram que as dicas obtidas por meio dessas mídias sociais facilitaram o processo de amamentação, destacando a praticidade e a rapidez no acesso às informações como fatores positivos. Esses achados corroboram os relatos das mulheres entrevistadas no trecho apresentado, que enfatizaram a utilidade das redes sociais como fontes de orientação e apoio durante a amamentação.

Quando perguntadas acerca da existência de conteúdos disponibilizados nas redes sociais, e que pudessem atrapalhar ou prejudicar o fenômeno da amamentação, as respostas foram diversas, mas relacionadas ao cuidado com as informações e a checagem de sua veracidade.

(M1) Sim, quando você adquire conhecimento de forma duvidosa, e acaba realizando a prática errada.

(M2) Sim, porque nem tudo é confiável.

(M16) Sim, principalmente as informações repassadas por pessoas sem formação ou experiência.

Observa-se que, na era digital, as redes sociais se tornaram uma fonte significativa de informações sobre amamentação. No entanto, a disseminação de conteúdo não confiável por indivíduos sem formação adequada pode comprometer a saúde materno-infantil. É fundamental que as mães sejam orientadas a buscar informações em fontes confiáveis e a consultar profissionais de saúde qualificados antes de adotarem práticas relacionadas à amamentação.

Podem-se observar a existência de consequências negativas das notícias falsas na saúde da população. Nesse ínterim, destaca-se as informações incorretas disseminadas pelas redes sociais, podendo prejudicar práticas de saúde, como a amamentação.

A pesquisa realizada por Maia e Vaz (2023) revelou que a propagação de *fake news* pode levar as mães a adotarem práticas inadequadas, baseadas em informações não verificadas, muitas vezes compartilhadas por pessoas sem formação ou experiência na área. Esses achados corroboram os relatos das mulheres entrevistadas no trecho apresentado, que enfatizaram a importância de verificar a veracidade das informações disponíveis nas redes sociais para garantir uma amamentação segura e eficaz.

Foi perguntado as participantes sugestões para melhorias no conteúdo sobre amamentação, as mulheres relataram a necessidade de aprimoramento no conteúdo disponibilizado, evidenciando suas necessidades.

(M1) Mostrar mais práticas, em vez da teoria.

(M5) Conteúdos que estimulem e relatem a importância da amamentação no primeiro ano de vida do bebê.

(M7) Conteúdos sobre amamentação e puerpério.

(M8) Menos julgamentos em relação a mães que não seguem a amamentação por padrão.

(M15) Conteúdos relacionados a amamentação em locais públicos

De acordo com as respostas, emitidas pelas participantes, elas notam a necessidade de produção de conteúdo mais prático, que as estimule em relação ao aleitamento materno e o que

seguir durante o pós-parto. Observa-se que a amamentação em locais públicos ainda é permeada por tabus e julgamentos sociais, o que gera constrangimentos significativos para muitas mães. Esse contexto revela uma evidente contradição cultural que ao mesmo tempo em que a amamentação é amplamente incentivada por campanhas, sua manifestação em espaços públicos é socialmente desencorajada.

Estudos recentes evidenciam que grupos virtuais, como os do WhatsApp, oferecem um espaço de aprendizado colaborativo, troca de experiências e apoio emocional, contribuindo para a superação de desafios relacionados ao aleitamento materno. Além disso, a moderação de comunidades online por profissionais de saúde, como observado em grupos no Facebook, promove um ambiente de confiança e empoderamento, permitindo que as mães compartilhem suas vivências e recebam orientações adequadas às suas necessidades (Cabral *et al.*, 2020).

Diante da análise realizada em relação as respostas das participantes, observa-se que o uso das redes sociais como fonte de informação representa um avanço importante no acesso ao conhecimento e na criação de redes de apoio entre mulheres, promovendo um ambiente de troca e acolhimento que pode fortalecer a confiança materna. Entretanto, considera-se igualmente imprescindível reconhecer os riscos inerentes à circulação de conteúdo sem embasamento técnico científico, que podem comprometer práticas saudáveis e perpetuar inseguranças nas mães.

Por isso, entende-se que o papel dos profissionais de saúde deve ser não apenas o de fiscalizar ou criticar esse espaço, mas de atuar de forma ativa, disseminando informações de qualidade e humanizadas, que ajudem a transformar as redes sociais em aliadas efetivas da promoção da saúde materno-infantil.

O acesso à informação por meio das redes sociais tem desempenhado um papel significativo no fortalecimento da relação das mães com a amamentação, promovendo a sensibilização acerca do AME e os cuidados atrelados a essa prática.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção deste trabalho permitiu identificar a influência significativa das redes sociais na prática do aleitamento materno, evidenciando tanto seus aspectos positivos quanto negativos.

A pesquisa evidenciou um perfil predominantemente jovem entre as participantes, com a maioria situada na faixa etária de 18 a 29 anos, majoritariamente solteiras e com escolaridade concentrada no ensino médio completo. A amostragem incluiu tanto mães primíparas quanto múltiparas, refletindo uma diversidade de experiências maternas e obstétricas. Além disso, destacou-se que mais da metade realizou o número recomendado de consultas de pré-natal, embora apenas 25% tenham conseguido manter o aleitamento materno exclusivo (AME).

O estudo revelou que as redes sociais são amplamente utilizadas pelas mães como fonte de informação, orientação e apoio sobre a amamentação, destacando-se plataformas como Instagram e TikTok. O estudo demonstrou que tais ferramentas podem favorecer a disseminação de informações importantes sobre o aleitamento, além de estimular o compartilhamento de experiências que fortalecem a confiança das mães nesse processo. Assim, evidencia-se que o uso das redes sociais desempenha um papel relevante como suporte complementar ao trabalho desenvolvido pelos profissionais de saúde.

Por outro lado, os resultados apontam também a existência de riscos associados ao uso indiscriminado das redes sociais como fonte primária de informação. A pesquisa identificou relatos de insegurança, confusão em decorrência de conteúdos errôneos ou descontextualizados encontrados nesses ambientes virtuais. Tal cenário evidencia a necessidade de maior atenção para a curadoria e validação das informações compartilhadas online, de modo a proteger as mães e lactantes da exposição a práticas inadequadas ou prejudiciais. Assim, destaca-se como ponto fraco a ausência de mecanismos mais eficazes de filtragem e controle da qualidade dos conteúdos sobre aleitamento disponíveis na internet.

Outro aspecto relevante que emergiu da pesquisa foi a valorização atribuída pelas participantes aos conteúdos produzidos por profissionais da saúde ou por mães com experiências reais e positivas no processo de amamentação. Essa percepção reforça a necessidade de que enfermeiros, médicos e demais profissionais se façam presentes nas redes sociais, promovendo informações confiáveis, humanizadas e fundamentadas em evidências científicas. O fortalecimento desse protagonismo profissional nas mídias digitais representa uma importante oportunidade para potencializar os efeitos positivos das redes sociais, ampliando o alcance de ações educativas em saúde materno-infantil.

Dentre os aspectos positivos do trabalho, destaca-se a abordagem qualitativa, que permitiu captar de forma sensível as percepções, sentimentos e experiências das mães em relação ao uso das redes sociais para apoio à amamentação. A escolha pelo cenário das Estratégias de Saúde da Família no município de Salgueiro-PE também se revelou pertinente, proporcionando contato direto com uma amostra diversificada de mulheres, de diferentes faixas etárias e níveis educacionais. Tal diversidade enriqueceu a análise e possibilitou a identificação de múltiplos fatores que influenciam a decisão materna de manter ou interromper a amamentação, bem como o papel central desempenhado pelas mídias sociais nesse contexto.

Como sugestões, evidencia-se a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas e estratégias institucionais que incentivem a presença ativa dos profissionais de saúde nas plataformas digitais, com a criação de conteúdos educativos atrativos, acessíveis e tecnicamente corretos sobre amamentação. Além disso, a promoção de capacitações para que os profissionais, especialmente os enfermeiros que atuam diretamente na atenção primária, contribuirá para que possam utilizar as redes sociais como ferramentas de promoção e educação em saúde, potencializando sua atuação para além dos espaços físicos tradicionais. A valorização de uma abordagem híbrida, que una o atendimento presencial ao suporte digital, também pode contribuir para fortalecer a confiança das mães e melhorar os índices de aleitamento materno exclusivo.

Por fim, ressalta-se que esta pesquisa trouxe contribuições importantes para a compreensão da interface entre redes sociais e práticas de saúde materna, evidenciando a necessidade de um olhar crítico e atento sobre o fenômeno. Embora as mídias sociais configurem-se como aliadas potenciais na promoção do aleitamento, é imprescindível que sejam utilizadas com responsabilidade, sempre sob a orientação de profissionais capacitados.

Assim, compreender as redes sociais não apenas como vilãs ou aliadas, mas como ferramentas que exigem mediação crítica, podendo representar o caminho para um cuidado mais seguro, humano e acessível.

REFERÊNCIAS

- ABJAUDE, Samir Antonio Rodrigues et al. Como as mídias sociais influenciam na saúde mental?. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), v. 16, n. 1, p. 1-3, 2020. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v16n1/v16n1a01.pdf>.
- ABREU, Alice Damasceno et al. O aleitamento materno e seu impacto social. **Revista da JOPIC**, v. 2, n. 5, 2019. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/jopic/article/view/1884>.
- AGUIAR, A. M.; CARVALHO, S. Redes on-line de apoio à maternidade: empoderamento feminino. In: Carvalho MR, Gomes, F, editors. Amamentação: bases científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**; 2017. p. 492-8.
- AMARAL, Sheila Afonso et al. Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 1, p. e2019219, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/BGdhDp36gfNgcxcrccWs8rw/?lang=pt>.
- AMORIM, Maria Luana Sousa et al. Aleitamento materno exclusivo: aspectos desafiadores enfrentados pelas puérperas. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 9, p. 27370-27382, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/63480>.
- ARAÚJO, Gabriela Bandeira et al. Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno. **Brazilian Journal of health review**, v. 3, n. 3, p. 4841-4863, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/10394/8686>.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, nº 32). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso: 28/05/2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012. Link de acesso: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- BELO, Thayene Velasco de Oliveira et al. **Maternidade conectada: um estudo sobre o uso de redes sociais na promoção e apoio ao aleitamento materno**. 2020. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/47339>.

BERNARDES, Pollyana Cruz Ferreira. Utilização do aplicativo Instagram® como ferramenta de educação em saúde sobre aleitamento materno. 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3425>.

BRAGA, Milayde Serra; GONÇALVES, Monique da Silva; AUGUSTO, Carolina Rocha. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian journal of development**, v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16985/15832>.

CABRAL, Caroline Sousa et al. Análise de uma estratégia educativa virtual voltada para o apoio ao aleitamento materno exclusivo. **Demetra (Rio J.)**, p. 45674-45674, 2020.

CÂNDIDO, Flávia Galvão et al. Aleitamento materno versus distribuição gratuita de fórmulas infantis pelo Sistema Único de Saúde. **Einstein (Sao Paulo)**, v. 19, p. eAO6451, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/CzksZwkvPm8PLBTB446mR9z/?format=pdf&lang=pt>.

CARVALHO, Aline Tavares et al. Fatores socioculturais, mitos e crenças de nutrizes potenciais causadores do desmame precoce: uma revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 56, p. 3152-3163, 2020. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/download/902/1005>.

COSTA, Suzieli et al. A prática do aleitamento materno na percepção de mulheres primigestas. **Vivências**, v. 15, n. 29, p. 289-310, 2019. Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/90>.

CIRINO, Adonay Guedes et al. Mídias sociais como ferramenta de apoio e incentivo ao aleitamento materno no pós-parto: uma revisão sistemática. **Gep News**, v. 7, n. 2, p. 220-227, 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/16112/10970>.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas CL. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, v. 18, n. 32, p. 155-169, 2018. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?pid=S2183-54622018000100012&script=sci_arttext.

FARIA, Evelise Rigoni de; SILVA, Daniel Demétrio Faustino da; PASSBERG, Luísa Zadra. Factors related to exclusive breastfeeding in the context of Primary Health Care. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2023. p. e20210163.

FARIAS, Silvia Cristina. O uso das redes sociais como ferramenta de formação e de promoção do aleitamento materno. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 31, p. 62-71, 2021. DOI: 10.12957/interag.2021.55941. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/interagir/article/view/55941>. Acesso em: 9 maio. 2025.

FERNANDES, Thalita Demétria Braga et al. Colostroterapia: estudo dos benefícios do colostro na saúde do recém-nascido. **Dataset Reports**, v. 3, n. 1, p. 49-51, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.58951/dataset.2024.007>.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência?. **Revista de estudos da linguagem**, v. 26, n. 2, p. 667-686, 2018. Link de acesso: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/12412>.

GALVÃO, Dulce Maria Pereira Garcia; SILVA, Ernestina Maria Batoca; SILVA, Daniel Marques. Uso das novas tecnologias e promoção da amamentação: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 40, p. e2020234, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HUNTER, Tara; VISRAM, Shelina. Perceptions of breastfeeding advice and support delivered online by professionals and peers: a cross-sectional survey of UK mothers. **The Lancet**, v. 394, p. S56, 2019. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(19\)32853-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(19)32853-3/fulltext).

LAHÓS, Nathalia Toschi; PRETTO, Alessandra Doumid Borges; PASTORE, Carla Alberici. Mitos e crenças acerca do aleitamento materno no estado do Rio Grande do Sul (Brasil). **Nutr. clín. diet. hosp**, p. 27-33, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-158989>.

LAKATOS, Eva M. **Metodologia do Trabalho Científico**. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>. Acesso em: 23/10/2024.

MAIA, Luiz Faustino; VAZ, Elida Mattos. Consequências negativas das notícias falsas na saúde da população. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 13, n. 41, p. 949-956, 2023. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/812>.

MARCON, S. S. Influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 24(4), 1291–1300. 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.35682017>

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica: Ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica**. 8ed. Barueri (SP): Atlas, 2022.

MARQUES, Bruna Leticia et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, p. e20200098, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/?format=pdf&lang=pt>.

MARQUES, Maria Júlia Cardoso et al. Obstáculos ao aleitamento materno: desinformação, dilemas éticos e socioculturais. **Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica (ISSN: 2316-8226)**, v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/anais-semana-universitaria/article/view/1849/1411>.

MARTINS, Tomas Sparano et al. Facebook influence on consumer behavior. **Revista Científica Hermes**, n. 13, p. 86-106, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5157740>.

MINAYO, Maria C.S. **O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba et al. Estudo quanti-qualitativo sobre amamentação exclusiva por gestantes de alto risco. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3657-3668, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2020.v25n9/3657-3668/pt>.

MOURA, Lucimara Garcia Baena et al. Mídia social na promoção do aleitamento materno. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 3, p. 601-608, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/9442>.

NÓBREGA, Marcela Souza et al. Enfermeiros na promoção do aleitamento materno no puerpério imediato: revisão integrativa. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 10, p. 19392-19410, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2001/1622>.

NÓBREGA, Valeska Cahú Fonseca da et al. As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 121, p. 429-440, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/DG9yT5KhWRNC3SY4ty7XMkC/?lang=pt>.

OMS. Organização Mundial da Saúde [homepage na Internet]. Metas de nutrição global para 2025: série de resumos de políticas [consultado em 21 de setembro de 2024]. Genebra: OMS; 2014. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/149018/WHO_NMH_NHD_14.2_eng.pdf?ua=1.

OLIVEIRA, Rafael Santos; PINTO, Gabriela Rousani. Mães de suas decisões: O papel do ciberfeminismo no empoderamento da mulher e na reivindicação de direitos relativos ao parto a partir do acesso à informação. **Revista do Mestrado em Direito da UCB**, p. 378-405, 2016. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rvmd/article/view/7660>.

PALHETA, Quezia Aline Ferreira; AGUIAR, Maria de Fatima Rodrigues. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 8, p. e5926-e5926, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5926/3878>.

PMS. Prefeitura municipal de Salgueiro. O município. História de Salgueiro – Salgueiro, PE – 2024. Disponível em: <https://www.salgueiro.pe.gov.br/municipio-historia.html>.

PEDRAZA PHD, Dixis; PEREIRA GOMES BSC, Amanda de Alencar. Atenção pré-natal e contexto social de usuárias da Estratégia Saúde da Família em municípios do estado da Paraíba, Brasil. **Revista Ciencias de la Salud**, v. 19, n. 2, p. 55-78, 2021.

PESCE, Luisa; GABRIELLA PEDROTTI, Bruna; BITENCOURT FRIZZO, Giana; SOBREIRA LOPES, Rita de Cassia. Compartilhar experiências ou prescrever orientações? Um estudo a partir de blogs sobre maternidade. **Psico**, [S. l.], v. 54, n. 1, p. e38081, 2023. DOI: 10.15448/1980-8623.2023.1.38081. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/38081>. Acesso em: 12 maio. 2025.

QUEIRÓS, Pollyanna; DE OLIVEIRA, Lorhany Rodrigues Batista; MARTINS, Cleusa Alves. Elementos que interferem na amamentação exclusiva: percepções de nutrizes. **Revista de Salud Pública**, v. 13, n. 2, p. 6-14, 2009.

RIBEIRO, A. F. M.; VIEIRA, A. M. D. P. O ingresso de mulheres nas universidades no Brasil (1940-1980). **Revista Iberoamericana de Estudos em Educação, Araraquara**, v. 18, n. 00, e023100, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.18047>

RIQUELME, Camila do Santos Guimarães et al. Utilização de mídia social como meio de educação sobre o aleitamento materno para a promoção de bem-estar de gestantes e puérperas Use of social media as a means of education on breastfeeding to promote the well-being of pregnant women and women who have recently given birth. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 62349-62357, 2021. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/108091571/pdf.pdf>.

SALLY, Enilce de Oliveira Fonseca et al. Violação à NBCAL de produtos que competem com a amamentação na rede social Instagram. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e20312022, 2024. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2024.v29n4/e20312022/pt>.

SANTOS, Elder et al. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. **Psicologia em estudo**, v. 15, p. 72-85, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/BqKFcS478sbjFTnK3CypB6P/?format=pdf&lang=pt>.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

SILVA, Odete. OLIVEIRA, M.G.. Sabrina Costa Lima O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXXII, Nº. 000224, 27/07/2022. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/o-impacto-das-redes-sociais-na-pratica-da-amamentacao>. Acesso em: 02/06/2025.

SOUSA, Carolina Rodrigues de Oliveira et al. Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, p. 160-169, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/kn8yrCMhL3XhfGk3HvCxLgg/>.

SOUZA, Ana Caroline Nogueira Moreira et al. Os benefícios da amamentação exclusiva na vida e saúde das crianças e sua genitora. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. 2021. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/1016>.

TAVEIRO, Elisângela de Azevedo Nascimento; VIANNA, Eliana Yuko Shishiba; PANDOLFI, Marcela Maria. Adesão ao aleitamento materno exclusivo em bebês de 0 a 6 meses nascidos em um hospital e maternidade do município de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 1, p. 71-82, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/04/1087534/44471-outros-131840-1-10-20200401.pdf>.

TORRES, Jéssica et al. O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno na estratégia de saúde da família. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 6, p. 31511-31524, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65588>.

VASCONCELOS, Nathalia Cordeiro et al. Principais óbices na amamentação e repercussões do desmame precoce: revisão sistemática. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**-ISSN 2675-6218, v. 4, n. 4, p. e443021-e443021, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3021/2206>.

VIANA, M. D. Z. et al. Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Rev Fun Care Online**, v. 13, p. 1199-1204, 2021. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/download/9236/version/7726/10168/56623>.

VIANA, Vera Alice Oliveira et al. Prevalência e fatores associados à amamentação na primeira hora de vida: estudo transversal. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 33, p. e20230181, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/vtC9gJxBhVyZCdMdYdqwPRh/?format=pdf&lang=pt>.

VIELLAS, Elaine Fernandes et al. Assistência pré-natal no Brasil. **Cadernos de saúde pública**, v. 30, n. Suppl 1, p. S85-S100, 2014.

WHO. World Health Organization. Protecting, promoting, and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services: The revised Baby-friendly Hospital Initiative 2018 [Internet]. **World Health Organization and the United Nations Children's Fund (UNICEF)**, 52 p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/272943>.

APÊNDICES

**APÊNDICE A – PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO À INSTITUIÇÃO PARA COLETA DE
DADOS**

Juazeiro do Norte, Ceará, ____ de _____ de 2024.

À Secretaria de saúde do município de Salgueiro - PE

Sr^a XXXXXXXXXXX.

Eu, SABRYNNA HELLY SOUZA SILVA, aluna regularmente matriculado no nono semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO venho por meio desta, solicitar, de Vossa Senhoria, a autorização para realizar a pesquisa intitulada: **INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO**, orientada pela Prof.^a Me. Aline Moraes Venancio de Alencar. A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar a influência das redes sociais na prática da amamentação, investigando como o consumo de conteúdo online afeta a percepção e a prática da amamentação entre as mães. Trata-se de um trabalho monográfico que visa à conclusão do curso de Graduação em Enfermagem. Comprometemo-nos em zelar pelos princípios éticos estabelecidos na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde – Diretrizes e Normas de Pesquisa em Seres Humanos.

Certos da vossa compreensão, agradecemos antecipadamente.

Sabryнна Helly Souza Silva
Pesquisadora

Aline Moraes Venancio de Alencar
Orientadora

Juazeiro do Norte, ____ de _____ de _____

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

Aline Moraes Venancio de Alencar, CPF: xxxxxxxxxxxxxxxx, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio está realizando a pesquisa intitulada **“INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO”**, que tem como objetivo geral: Investigar a influência das redes sociais na prática da amamentação, investigando como o consumo de conteúdo online afeta a percepção e a prática da amamentação entre as mães. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: elaboração do projeto de pesquisa, solicitação de autorização para realização da pesquisa no Comitê de Ética, solicitação de autorização para realização da pesquisa a instituição participante, apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes do estudo, aplicação do instrumento de coleta de dados àqueles participantes que assinarem o TCLE e que atendam aos critérios de inclusão, organização e análise dos dados, construção do relatório de pesquisa e divulgação dos resultados em meio científico.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder uma entrevista semiestruturada, que consome em média 15 minutos para a resposta completa das perguntas.

Os procedimentos utilizados, referentes a coleta de dados da pesquisa, poderão apresentar riscos mínimos, que podem ser referidos à possibilidade de constrangimento ao realizar a resolução do questionário e desconforto pessoal ao tratar da temática. Por tratar-se de uma pesquisa promovida de modo presencial, considera-se o risco mínimo da contaminação por doenças infectocontagiosas, a ser minimizado pelo uso de equipamentos de proteção individual (EPI'S). Para a minimização dos riscos supracitados, ocorreu-se o esclarecimento prévio das questões diretamente relacionadas a pesquisa, garantindo o sigilo e anonimato dos participantes, bem como a demonstração da importância da leitura do TCLE. O tipo de procedimento apresenta um risco de grau mínimo, mas que será reduzido mediante a garantia de privacidade e confidencialidade, além da realização da coleta de dados exclusivamente pela pesquisadora assegurando que as informações não serão usadas em detrimento dos participantes. A identidade dos envolvidos será mantida em total sigilo e a pesquisa poderá ser interrompida a qualquer momento, conforme a decisão dos participantes. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu Aline Moraes Venancio de Alencar ou Sabrynna Helly Souza Silva seremos as responsáveis pelo encaminhamento para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), localizada no município de Salgueiro - PE.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de propagação de informações importantes para a melhora das condições de vida do grupo e lançar um olhar crítico reflexivo para a situação de saúde da população em estudo e promover a conscientização dos profissionais e acadêmicos da área da saúde, a fim de contribuir para melhora deste contexto.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas, dados pessoais, serão confidenciais e seu nome não aparecerá em questionários, fitas gravadas, fichas de avaliação, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a entrevista. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar eu Aline Moraes Venancio de Alencar ou Sabryna Helly Souza Silva na Avenida Leão Sampaio, Campus Saúde, Juazeiro do Norte – CE, nos seguintes horários: 08:00h às 12:00h e 13:00h às 16:00h. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio localizado, na Avenida Leão Sampaio, telefone: (88) 2101.1058. Juazeiro do Norte – CE. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura do Pesquisador

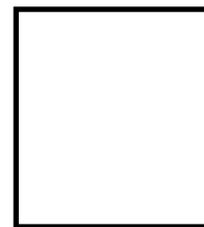
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa “**INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO**” assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO

Dados Sociodemográficos

Idade: _____ | Estado civil: _____ | Profissão/ocupação: _____

Nível de escolaridade: _____ | Religião: _____

Dados Maternos e Obstétricos

Número de gestações anteriores: _____ | Nascidos vivos: _____ | Abortos: _____

Realizou quantas consultas de pré-natal: _____ | Via de parto: _____ |

Realiza a prática da amamentação: _____ | Realizou AME: _____

Interrompeu a amamentação antes do 6º mês? _____

Se sim, quais as principais motivações? _____

Dados pertinentes a investigação

1. **Você utiliza redes sociais para buscar informações sobre amamentação?** Caso sim, quais redes sociais você utiliza com mais frequência? Explique como essas plataformas atendem às suas necessidades.
2. **Como você descreveria a qualidade e a confiabilidade das informações sobre amamentação encontradas nas redes sociais que você utiliza?**
3. **Que tipo de conteúdo sobre amamentação você mais consome nas redes sociais?** Cite exemplos e explique por que esse tipo de conteúdo chama sua atenção.
4. **Quais fatores ou critérios você considera ao decidir se uma informação sobre amamentação encontrada online é confiável ou não?**
5. **Na sua opinião, qual é a principal contribuição das redes sociais para mães que buscam informações sobre amamentação?**
6. **Existem conteúdos ou informações nas redes sociais que você acredita que possam atrapalhar ou prejudicar as práticas de amamentação?** Explique com exemplos, se possível.
7. **Você já teve contato com informações contraditórias sobre amamentação nas redes sociais?** Como lidou com essas contradições?